

ASPECTOS INOVATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS

INNOVATIVE ASPECTS OF THE INTERNSHIP TEACHER EDUCATION IN THE LANGUAGES COURSE

Patrícia Maria Ferreira¹
Carla Conti de Freitas²

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida para o trabalho final da especialização em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação que propõe um estudo sobre a atitude transdisciplinar das professoras de estágio supervisionado de língua portuguesa e língua inglesa do curso de Letras. O objetivo deste artigo é apresentar, com base nos relatos das professoras, o que elas destacam de inovador no projeto de estágio supervisionado que elas desenvolvem e se elas reconhecem a abordagem transdisciplinar ou interdisciplinar em suas práticas. Para isso, apresenta-se a proposta de estágio supervisionado da instituição e uma breve fundamentação teórica sobre abordagem transdisciplinar (Morin, 2008; Santos, 2005; Freitas, 2010) e perfil de docente transdisciplinar (Moraes, 2010). Como conclusão, apresenta-se uma reflexão sobre o reconhecimento das professoras acerca das inovações do projeto do estágio supervisionado de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e das atitudes interdisciplinares/transdisciplinares das professoras.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Interdisciplinaridade. Inovação. Ensino de línguas.

Abstract: This article presents a research developed as a final paper for the postgraduate course Transdisciplinarity and Interdisciplinarity in Education that proposes a study about the transdisciplinary attitude of Teacher educators of Portuguese and English Internship in the Languages course. The main goal of this article is to introduce the teachers educators' opinions about the innovations in the internship Project that they developed and if they recognize themselves as teachers with a transdisciplinary or interdisciplinarity approach traces in their practicum, based on their report. In order to do this we bring up the institution's internship project as well as a brief theoretical grounding concerning transdisciplinary approach (MORIN, 2008; SANTOS, 2005; FREITAS, 2010) and the transdisciplinary educator profile (MORAES, 2010). As a conclusion, a reflection on the Teacher educators acknowledgement about the innovations of the Portuguese and English internship project, as well as their interdisciplinarity/transdisciplinary attitudes are presented.

Keywords: Transdisciplinarity. Interdisciplinarity. Innovation. Languages teaching.

¹ Graduada em Letras – Português/Inglês e Especialista em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, UEG – Câmpus Inhumas, cursando o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. E-mail: patriciamariaferreira22@gmail.com.

² Graduada em Letras Português Inglês, Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, Especialista em Psicopedagogia, Avaliação Institucional e Docência Universitária. Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, UFRJ/UEG, e Pós-Doutorado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Atua como Docente e Diretora do Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. Professor Pesquisador BIP/UEG.
E-mails: carlacontif@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida para o trabalho final do curso de pós-graduação *latu senso* em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação³. A pesquisa propõe um estudo sobre a atitude transdisciplinar das professoras de estágio supervisionado de língua portuguesa e língua inglesa do curso de Letras. O objetivo deste artigo é apresentar, a partir dos relatos das professoras, o que elas destacam de inovador no projeto de estágio supervisionado da instituição onde atuam e se reconhecem a abordagem transdisciplinar ou interdisciplinar em suas práticas. Neste sentido, este artigo expõe uma reflexão acerca da atitude transdisciplinar das professoras das disciplinas Estágio supervisionado I (ensino fundamental) e Estágio supervisionado II (ensino médio), de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas.

O artigo está dividido em três seções e considerações finais. Na primeira seção, levantamos as teorias escolhidas para desenvolvermos a pesquisa e está organizada em dois subtópicos. No primeiro, sobre Abordagem Transdisciplinar, apresentamos as características que regem tal abordagem (MORAES, 2010) e, no segundo, tratamos do perfil do docente transdisciplinar (MORAES, 2010).

Na segunda seção, apresentamos a metodologia que foi utilizada na pesquisa. Primeiramente, abordamos o conceito e as concepções de pesquisa transdisciplinar. Posteriormente, apresentamos um breve contexto para situar onde a pesquisa ocorreu e, por fim, apresentamos os instrumentos de pesquisa e como foram utilizados para obter os relatos das professoras.

A terceira seção traz as reflexões acerca dos relatos das professoras relacionados às questões do roteiro sugerido para o referido relato, a saber: 1) O que você destaca como inovador para a formação de professores no projeto de estágio supervisionado do curso de Letras? 2) Você consegue identificar, na sua atitude como professor de estágio supervisionado, aspectos interdisciplinares ou transdisciplinares? O objetivo destas questões foi perceber o que as professoras destacam de inovador para a formação de professores no projeto de estágio supervisionado e, posterior a isso, se as professoras reconhecem em suas práticas aspectos interdisciplinares e/ou transdisciplinares, isto é, se as professoras se

³ Parte desta pesquisa, cujo título é Professoras de Estágio do curso de Letras: aspectos inovativos de uma prática transdisciplinar, foi publicada nos Anais do XII Congresso Nacional de Educação.

reconhecem formadoras desta abordagem, com base no perfil docente apresentado por Moraes (2010).

Nas considerações finais, inserimos a percepção sobre o perfil dos docentes participantes da pesquisa, sugerindo que a prática do professor de Estágio Supervisionado motiva ou não uma prática transdisciplinar dos futuros professores.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abordagem Transdisciplinar

Inicialmente, consideramos importante apresentar uma definição do termo transdisciplinaridade que, segundo o dicionário eletrônico informal, significa mais do que disciplinas que se inter-relacionam em busca de um conhecimento comum, isto é, transdisciplinaridade é um modo organizado de pensar que atravessa as disciplinas, é algo bem mais integrador (MORIN, 2008). A complexidade estabelece que o objeto seja pensado como um todo, o pensamento complexo não é fragmentado. Assim, pode-se afirmar que sem a existência desse modo organizado de pensar, ou seja, se não houver um pensamento complexo, não haverá também, a transdisciplinaridade.

Como um termo considerado novo, a transdisciplinaridade é uma nova forma de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade, isto é, uma nova abordagem científica e cultural. Santos (2005) defende que a transdisciplinaridade busca a unidade do conhecimento, assim busca pela superação da mentalidade fragmentária, incentivando conexões e criando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo. Portanto, a transdisciplinaridade veio como questionadora da abordagem disciplinar e criadora de uma nova forma de pensar, pois, na abordagem disciplinar o conhecimento ofertado é fragmentado, dividido em disciplinas, já na abordagem transdisciplinar, o conhecimento é proposto de forma única, para assim o sentido para a existência do Universo, da vida e da espécie humana seja encontrado.

Para considerar a transdisciplinaridade um processo de formação docente é necessário que pensá-la metodologicamente com base nos seus elementos constitutivos, apresentados por Nicolescu (1999; 2002): o terceiro incluído, os níveis de realidade e a complexidade. O autor defende que na lógica do terceiro incluído, além das apresentações de A e não A, existe também uma outra possibilidade, isto é, a terceira representação de forma diferente das anteriores. Assim, o que se tinha como contraditório, nesta lógica, passa a ser complementar. Os níveis de realidade existem de forma simultânea, isto é, todos ao mesmo tempo e isso os

fazem ter a estrutura de natureza complexa. Assim, nos leva a repensar e a fazer uma nova leitura de conhecimentos antigos com outro modo de conhecimento, isto é, de outro ponto de vista, de outro nível de realidade. Por fim, ressaltamos a complexidade, que nada mais é que fazer com que o pensamento não seja fragmentado, então é explorar cada parte de um objeto focando no todo, sem excluir nenhuma parte.

Perfil do docente transdisciplinar

Por meio das reflexões sobre a abordagem transdisciplinar é possível pensar em um perfil do docente transdisciplinar. Antes de efetivamente adentrar nestas características é importante considerar que docente a sociedade atual espera. Será que ainda há aceitação para docentes tradicionais que vão à escola para darem aulas e transmitir conhecimentos? Felizmente, a resposta para esta pergunta pode ser não, pois os alunos não querem mais serem passivos diante do conhecimento e, como defende Moraes (2010), não há mais espaço para professor enciclopédico.

Assim, pensando em um novo perfil de docente solicitado pela sociedade atual, consideramos as características apresentadas por Moraes (2010) que considera que “o perfil desejado é, portanto, de um docente capaz de discernimento, de atitude crítica diante dos problemas; é um sujeito pesquisador, interdisciplinar e/ou transdisciplinar em suas atitudes, pensamentos e práticas” (MORAES, 2010, p. 181).

A partir disso, podemos contextualizar tais características no ambiente escolar e na sala de aula. O docente transdisciplinar é aquele que trabalha em coletividade, quando fala em coletividade não só englobar outros professores em seus projetos, mas também pensar em um projeto que envolva os alunos e o ambiente escolar, proporcionando autoformação, heteroformação e ecoformação, que são apresentados como polos primordiais para o processo formativo na abordagem transdisciplinar. Estes polos são defendidos pois, a auto, a hetero e a ecoformação auxiliam na efetivação da aprendizagem do aluno, pois são dimensões que oferecem respectivamente, apropriação do sujeito de sua própria formação, apropriação dos outros na ação educativo-formativa da pessoa e, por último, formação do meio ambiente material (Pineau apud Sommerman, 2006).

O docente atual precisa de ter uma prática reflexiva e crítica (BARBIER, 2004 apud MORAES, 2010), pois a prática transdisciplinar necessita de reflexão e crítica ligadas a uma escuta sensível e também uma consciência elaborada, isto é, “um sujeito mais atento aos processos auto organizadores de seus alunos, capaz de olhar para eles e identificar suas

necessidades básicas, de intuir suas angústias e de converter tudo isto em subsídios para as atividades de ensino e aprendizagem” (MORAES, 2010, p. 179).

Enfim, Moraes (2010) afirma que o perfil do docente transdisciplinar desejado é de um ser capaz de discernir, ter atitude crítica diante dos problemas, ser pesquisador, interdisciplinar, transdisciplinar em suas atitudes, pensamentos e práticas. Então, ser docente transdisciplinar é ser observador, capaz de enfrentar desafios, ser sábio, isto é, um sujeito capaz de ensinar e aprender no contato com seus alunos, desenvolver, atualizar, refletir sobre seus saberes e manter a ética presente em todas suas atitudes.

2 METODOLOGIA

Para Moraes (2010), a palavra método não significa metodologia, pois, enquanto esta é guia para as investigações, aquela é a ajuda para estratégia. Uma pesquisa na complexidade precisa ser feita por meio de métodos abertos ao inesperado, ao acaso, à imaginação, à criatividade. Então, na pesquisa transdisciplinar o método precisa estar de acordo com a dinâmica da vida, que não despreze a subjetividade e nem a afetividade.

Pensando assim, propomos então um roteiro, não fixo, mas apenas como referência para a construção da atividade pensante do sujeito (MORAES, 2010), isto é, a proposta do roteiro era possibilitar que as professoras pudessem escrever seus relatos, refletindo sobre sua caminhada como professoras/orientadoras do estágio supervisionado e assim aprenderem por meio da reflexão realizada.

Contexto da pesquisa

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criada em 1999 e trouxe uma nova realidade de ensino superior para o estado de Goiás. O Câmpus Inhumas foi criado no ano de 2000, com os cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês e em Pedagogia, ambos na modalidade regular e presencial. O curso de Letras do Câmpus Inhumas está entre os cursos bem avaliados e bem conceituados no Estado e tem se destacado na produção acadêmica sobre formação de professores.

Instrumentos de pesquisa

Como instrumento de pesquisa, consideramos: a) documentos relacionados ao Estágio Supervisionado em cursos de licenciatura, como o Regulamento do Estágio, Regimento Geral

da UEG e o Regimento interno do Câmpus Inhumas; b) Relato das professoras das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II do curso de Letras. Inicialmente, foi realizado um estudo dos documentos relacionados ao Estágio Supervisionado a fim de conhecer e enumerar as características e exigências para a formação de professores. Em seguida, elaborou-se um roteiro para um relato no qual as professoras de Estágio Supervisionado puderam expor as suas impressões e realizações na disciplina.

Estágio Supervisionado na UEG – Câmpus Inhumas

De acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado no curso de Letras da UEG-Inhumas, o estágio objetiva criar condições curriculares que possibilitem ao/à aluno/a o contato com as atividades profissionais em locais onde haja estruturas que deem condições para o exercício da profissão (REGULAMENTO DE ESTÁGIO, 2009). Sendo assim, com esse contato, os/as alunos/as-professores/as tem uma visão de como é ministrar aulas e podem perceber se realmente querem ser professores/as.

Dessa forma,

o estágio supervisionado deve ser considerado uma atividade que permita ao aluno o contato com a realidade do campo profissional, objetivando apreender e refletir sobre essa realidade e também propor a participação do processo relacionado ao exercício profissional. (REGULAMENTO DE ESTAGIO, 2009)

No curso de Letras, os/as estagiários/as devem cumprir 400 horas de Estágio Supervisionado. Essas horas são divididas em dois anos, no 3º e no 4º ano, entre os estágios de Línguas Portuguesa e Inglesa. Ao fim de cada ano letivo, os/as alunos/as devem produzir um relatório final para cada habilitação, contendo todas as fases do estágio. Como avaliação, o/a aluno/a necessita ter frequência e como nota mínima, sete, que é atribuída ao fim do ano letivo após as correções necessárias do relatório sobre o Estágio Supervisionado.

Perfil das Professoras

As professoras participantes atuam como professoras de Estágio Supervisionado no curso de Letras. Três das cinco professoras atuam como professoras do Estágio de Língua Inglesa, sendo que uma delas, no momento, encontra-se de licença para doutorado, e as outras duas professoras atuam como professoras do Estágio de Língua Portuguesa. Foram escolhidos codinomes para nomear as professoras. A escolha dos codinomes se refere a uma associação

metafórica entre as professoras e os elementos da natureza, água, fogo, ar e terra, considerando a importância que estas professoras têm para a formação dos acadêmicos do curso de Letras e a importância que os quatro elementos da natureza tem, acrescentando-se a Lua.

Na origem dos quatro elementos da natureza, na Grécia antiga, os grandes pensadores tentavam descobrir qual o elemento formava todas as coisas. Tales de Mileto acreditava que a origem estava na água. Anaxímenes acreditava no Ar e Heráclito incluiu o fogo como agente criador. Então, Empédocles de Agrigento pensou na Terra para adicionar a esses três conceitos e assim concluiu que tudo era formado por esses quatro elementos que são essenciais à vida humana.

Apresentamos um breve perfil das professoras: Air: professora de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I, atua há 15 anos como professora de estágio; Earth: professora de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, atua há 5 anos como professora de estágio; Fire: professora de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, atuou por 3 anos como professora de estágio e desde 2014 se encontra de licença para cursar o doutorado; Water: professora de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, atua há 10 anos como professora de estágio; Moon: professora de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II, atua há 4 anos como professora de estágio.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Como proposto para este artigo, analisamos o relato construído pelas professoras para duas questões do roteiro: 1) O que você destaca como inovador para a formação de professores no projeto de estágio supervisionado do curso de Letras? 2) Você consegue identificar, na sua atitude como professor de estágio supervisionado, aspectos interdisciplinares ou transdisciplinares? O relato será analisado com base nas características de perfil docente transdisciplinar apontadas por Moraes (2010).

Em relação ao que o projeto de estágio supervisionado propõe como inovador para a formação dos professores em formação, as professoras descrevem características diferentes como ilustrado nos extratos a seguir: possibilidade de trabalho com pesquisa-ação, Aperfeiçoamento da capacidade comunicativa e da produção escrita dos estagiários (Air); pesquisa da/na sala de aula como no extrato a seguir:

Destaco dois pontos importantes em nosso projeto de estágio: pesquisa da/na sala de aula e colaboração docente. (Fire)

As professoras consideram também perspectiva crítica e quatro das cinco professoras destacam a colaboração docente como proposta inovadora do projeto de estágio supervisionado

O trabalho colaborativo entre professor supervisor, aluno-estagiário e professor da escola parceira, bem como o efetivo acompanhamento do professor supervisor em todas as etapas de realização do estágio. (Water)

A perspectiva de ação colaborativa;
Possibilidade de trabalho com pesquisa-ação;
Produção acadêmico-científica e divulgação em eventos das experiências realizadas no estágio. (Air)

Proposta de pesquisa-ação colaborativa, desenvolvendo o projeto de estágio de forma reflexiva entre os alunos-professores, professora formadora e professora parceira (regente);
Aulas ministradas em duplas/trios em oficinas com base na perspectiva crítica de ensino de línguas;
Reflexão colaborativa após cada aula;
Incentivo ao planejamento colaborativo;
Apresentação dos resultados/relatórios no evento (SIMPEL) refletindo sobre as relevâncias do estágio.
(Earth)

Por meio do relato das professoras, pode-se perceber a importância que a colaboração tem para esse contexto de estágio, pois como afirma Figueiredo (2006), a colaboração pode contribuir como impulso de mudanças e intervenções no processo de desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, isto é, a interação social, a relação de atividades em grupos e a troca de ideias torna o processo de aprendizagem construtivo.

No relato sobre a atitude inter/transdisciplinar, quatro professoras afirmam que há interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade em suas práticas de forma intencional, isto é, elas se propõem a trabalhar com essas abordagens durante a sua prática para direcionar os alunos para três percepções. A primeira percepção se refere à construção de uma formação integradora e humana,

Acredito que sim...no decorrer das aulas de orientação, assim como no planejamento dos projetos dos alunos, busco voltar minha prática para questões que envolvam a formação como um processo integral, de construção humana, observando questões pertinentes relacionadas não apenas ao ensino de línguas, mas também refletindo sobre a complexidade do contexto educacional, a necessidade de preparar o professor para a diversidade, apresentando textos e intertextos variados, de gêneros diversos, com foco na atualidade, na globalização e em temas que causam sofrimento humano, promovendo o desenvolvimento de um professores com perfil reflexivo e crítico. [Earth]

A segunda, para o trabalho com temas e com letramentos críticos,

Sim. No caso de língua inglesa, a interdisciplinaridade ocorre quando oriento que o projeto de estágio seja pautado em temas que, além de ensinar inglês, dialoguem com outras disciplinas do currículo escolar, como, por exemplo: características do poema (literatura); aspectos geográficos e políticos da África (geografia). Além disso, são constantes nesses projetos temas que vão além das disciplinas do currículo e buscam ensinar para a vida, como, por exemplo: questões relacionadas ao meio ambiente, à saúde, às relações pessoais e interpessoais, às questões de identidade, ao racismo, ao respeito à diversidade e outros de cunho transdisciplinar. [Water]

A terceira percepção visa promover a construção projetos que possibilitam o trabalho com diversos aspectos da literatura, redação, entre outras.

Com certeza, as disciplinas de estágio envolvem aspectos interdisciplinares, pois lidam com a literatura, com a redação, com a leitura e com a interpretação de textos, metodologias... há transdisciplinaridade quando são discutidas e relacionadas as diferenças das concepções de diversas práticas discursivas, como as relacionadas à saúde, ao trabalho... [Moon]

Consigo identificar aspectos inter/transdisciplinares em nossa abertura para o trabalho com temas que extrapolam questões meramente linguísticas nas propostas de projetos a serem desenvolvidos na(s) escola(s) parceira(s). [Fire]

Pensando no perfil docente, desejado atualmente, apresentado por Moraes (2010) pode-se afirmar que as professoras estão construindo atitudes interdisciplinares e transdisciplinares em suas práticas, pois elas reconhecem a importância dessas abordagens para a formação de seus alunos, isto pode ser observado por meio dos direcionamentos feitos para a elaboração dos projetos tanto da língua inglesa quanto da língua portuguesa.

Nesses direcionamentos as professoras propõem que os alunos reflitam nas condições observadas na escola, para que seja um projeto de acordo com a necessidade de conhecimento dos alunos da escola. Assim, concordamos com Moraes (2010) ao afirmar com base nos relatos que estas professoras se mostram construtoras da abordagem transdisciplinar em suas atitudes críticas diante das situações, por proporem pesquisas inter e transdisciplinares para seus alunos e também por terem pensamentos e práticas nesta abordagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este artigo, faremos então, uma breve consideração em relação ao objetivo. No início deste artigo, propusemos-nos a destacar, com base nos relatos das professoras, as inovações do projeto de estágio para a formação de professores relacionadas

pelas professoras e se as professoras se reconhecem com atitudes trans/interdisciplinares em suas práticas. Nos relatos construídos pelas professoras pudemos perceber que se destacam alguns fatores de importância para a inovação na formação de professores, entre os fatores, destacamos a colaboração. Como exposto pela professora Fire, desde o ano de 2013, foi implantado no projeto de estágio supervisionado estes fatores como propostas inovadoras para a formação de professores e, em especial, a colaboração. De acordo com os relatos das professoras, a colaboração foi motivadora tanto para os alunos dos estágios supervisionados, como para as professoras também, pois a colaboração provoca mudanças no processo de aprendizagem dos indivíduos envolvidos.

Além desta motivação para a aprendizagem dos indivíduos envolvidos, o projeto de estágio supervisionado provoca também uma prática trans/interdisciplinar influenciada pelas professoras, pois elas se reconhecem nessas abordagens e provocam que seus alunos reflitam nas condições do ambiente observado para a confecção de seus projetos de estágio. Assim, os professores em formação podem construir condições de se formar baseados em auto, hetero e ecoformação, que pode ser observada nos trabalhos com os temas que é uma proposta inovadora do referido projeto de estágio supervisionado.

Portanto, a partir dos relatos e das análises feitas podemos concluir que as professoras estão em processo de construção de atitudes trans/interdisciplinares e conseguem demonstrar isto por meio do projeto de estágio supervisionado que materializa as inovações para a formação dos professores.

REFERÊNCIAS

- MORAES, Maria C. **Complexidade e transdisciplinaridade na formação docente**. In: MORAES, Maria C; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (orgs) – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reformar, reformar o pensamento**. RJ. 15^aed. Bertrand Brasil, 2008.
- NICOLESCU, Barasab. **Educação e transdisciplinaridade II**. Brasília: UNESCCO, 2002.
- REGULAMENTO de estágio supervisionado em Letras português/inglês da UEG, 2009 (mimeo).
- SANTOS, Akiko. **O que é transdisciplinaridade**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.ufrjr.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf. Acesso em 03 abr. 2015.
- SOMMERMAN, A. **Formação e transdisciplinaridade: Uma pesquisa sobre emergências formativas do CETRANS**. Dissertação de mestrado, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Nova Lisboa e à Université François Rabelais de Tours. Lisboa: 2006.